Gorêmios sociais

# Cidadania e Folha da Princesa

UCPEL



Jornal a serviço da Vila Princesa-Pelotas/RS Anolli-Nº25-Fevereiro de 2003

Volta às aulas Famílias locais perdem o auxílio alimentação. E agora?

## Princesa

#### Ao curso normal

Marco vem chegando e com ele o Carnaval, a volta às aulas, o fim do verão...Enfim, a vida vai voltando ao seu curso normal. A Folha acompanha esse ritmo e traz matérias sobre os programas sociais (PSA e Fome Zero) que estão sendo implantados pelo novo Governo Federal.

Além da falta de funcionários no Ronna, a Folha traz também informações sobre as grandes novidades que o retorno traz ao educandário. O incêndio que assustou a Vila no início do mês tem destaque nessa edição, assim como o tão esperado mutirão de limpeza, que não aconteceu na data prevista.

A Reportagem Especial fala da profissão de jornalista, mostrando a função desse profissional na sociedade. Como não poderia deixar de ser, a coluna Cultura foi toda inspirada na maior festa popular do país, o Carnaval. Novidade da Folha: Frase em foco, a declaração que marcou o mês agora recebe destaque.

Para completar, o jornal vem com informações sobre saúde e a CPI realizada na Vila. A coluna da moradora Isa mostra o retorno obtido em sua primeira edição. A advogada Patrícia Moreira, direto de São Paulo, envia por e-mail sua coluna, dando mais esclarecimentos sobre o novo Código Civil. Tenha uma ótima leitura e caia na folia!

#### Meu anjo



Quero saber que diferença é essa que tem o teu sorriso. Me diz, que luz é essa que te contorna o corpo? Onde estão teus pés que voam? Que te levam para tantos lugares e te trazem de novo. Todos os teus sentidos são água, ar e fogo. Juntos formam esta forca que vem de ti. Eu não te conheço bem, mas sinto toda essa energia que vem e que me protege.

Teus olhos brilhantes se comunicam comigo em meu sonho. Obrigada por tuas mãos que estavam lá. Tuas vestes refletiram brilho em mim, um brilho do céu, que já não posso esquecer. Neste sonho me ensinastes a ser melhor do que antes.

Estamos aqui agora e te confio meus sonhos, mas só em pensamentos falo contigo. Sonhe comigo uma vez e me conte tudo. Onde alcancar teu olhar em um instante, e esse instante ter coragem de contar esse sonho e pedir solenemente que sejas para sempre, meu anjo.

> \* Helena Neitze Moradora da Vila



Jogada às traças 1

A Vila Princesa parece ter sido esquecida. Quem por ela passa, depara-se com matagal e valetões transbordando, podendo ocasionar problemas à saúde dos moradores.

Jogada às traças 2

Implora-se providências. Não é somente o morador o responsável pela limpeza, pois a sujeira que se reclama vai além do que a comunidade pode fazer.

Reconhecimento

Com o retorno às aulas da UCPel, os alunos e integrantes do jornal Ivan Rodrigues e Marcela Santos dão início ao seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Nada diferente do esperado, Marcela abordará o tema Jornalismo Comunitário - até que ponto esse tipo de comunicação interfere em uma comunidade como a Vila.

Continua grande a expectativa por parte da comunidade da Vila Princesa quanto à licitação das obras do Antônio Ronna. Ao contrário do que foi prometido no aniversário da escola, em maio do ano passado, a reforma ainda seguer teve início.

Errata

A Folha lamenta o equivoco publicado na edição passada sobre as férias coletivas dos funcionários do Daura Pinto. Os funcionários desta Escola trabalharam até o dia 27 de dezembro. A secretaria estava funcionando em janeiro. Em fevereiro, todos os funcionários retornaram suas atividades.

Creche - OP

Conforme foi decidido no Orçamento Participativo de 2002, a creche poderá ser construida na Vila Princesa até o final de 2003. Vale lembrar que em 2001 a prioridade foi ampliação no horário de atendimento do Posto. Em 2002 isto foi realizado. Vamos aguardar!

Vazamento

Em contato com a equipe do SANEP, ficou estabelecido que o conserto do vazamento situado na Av. Principal, seria realizado até final de fevereiro. A Folha ligou, moradores ligaram e, até agora, nada. Todos aguardam.

Reunião

Haverá reunião do OP no Salão da C.C. Cristo Redentor para a escolha do delegado e votação das prioridades para o ano. Será no dia 10 de março às 18h e 30 min. É importante a presença de todos! Fique atento.

Bolsa - Escola

Estão abertas até 31 de março as inscrições para o Bolsa - Escola. Moradores da Vila Princesa devem se inscrever na Escola Fernando Osório, de segunda à sexta - feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h. Não esqueca de levar um comprovante de residência (conta de água ou luz) e um documento de identificação de cada morador da casa (pode ser carteira de identidade, certidão de nascimento, CPF, título eleitoral ou carteira de trabalho). A renda de cada membro da família não pode ser maior que R\$100,00. Quem já foi inscrito em algum programa federal não precisa cadastrar-se novamente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social - UCPel

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

expedient

Tiragem: 2000 exemplares Redação: Rua Almirante Barroso, 1 Fone: (53) 284-8115 (com Moira)

ção: Chico Proença ão: Bruno Leites Daniel Vasques

Ivan Rodrigues Marcela Santos

olo de outras Escolas da UCPet: Luiz Carlos Ribeiro Junior - Informárica Patricia Moreira - Direito

#### Tudo na mesma

"O governo municipal continua parasita", afirma Osvaldo Mena, mostrando sua indignação em relação ao desempenho da Prefeitura com a Vila Princesa. Ele ressalta que o local está praticamente iluminado, mas em contra-

partida, mais de 20 lámpadas já apareceram apagadas por estarem com defeito ao serem instaladas. Mena afirma não ser contra o governo em exercício. Muito pelo contrário, quer apoiar. Mas pede providências. Ainda sobre suas reivindicações, diz que o patrolamento nas ruas não é realizado faz algum tempo, sendo apenas a Avenida Principal privilegiada. "Isto é tapar o sol com a peneira e a gente quer ver o melhor".

Em relação às novidades, como já foi veiculado na edição anterior, estava sendo programado um campeonato de futebol masculino e feminino para quem quer diversão e mostrar suas habilidades futebolísticas. No entanto, tudo indica que este não ocorrerá. Motivo: falta de verba para a locação do campo. Os interesses não devem ser menores para as moças que queiram investir na carreira de modelo. O concurso da mais bela comunitária já está dando o que falar.

Outra novidade é a preocupação demonstrada pelo vereador Gilberto Cunha de, através da Secretaria Municipal da Educação junto ao Governo Federal, viabilizar a possível instalação de uma escola de segundo grau na Vila Princesa, conforme carta enviada à Associação e Folha.

Informações nesta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores

#### CPI da Saúde visita a Vila

Vereadores visitam posto de saúde para avaliação de recursos

Moira Petrucci

Com o objetivo de realizar uma análise sobre a situação do sistema de saúde em Pelotas, vereadores percorreram vários postos de saúde e visitaram o Pronto-Socorro Municipal. Na penúltima sexta-feira do mês, estiveram na Vila e analisaram as reais condições em que o posto se encontra. A visita foi em horário de almoço, o que impossibilitou encontrar pacientes no local. Conversaram apenas com funcionários que expuseram as principais reclamações enfrentadas no momento.

A falta de medicamentos, o pouco agendamento de consultas para especialistas, marcação de consultas com o prazo de até 12 dias e a falta de atendimento odontológico são os principais problemas constatados pelos vereadores. Os únicos medicamentos onde a demanda foi dada como suficiente são os para hipertensos e diabéticos.

O relator da Comissão, vereador Gilberto Cunha, dísse que o verificado não foi novidade e já havia sido revelado nos depoimentos prestados na CPI. No Pronto-Socorro Municipal também foram encontrados problemas já vistos anteriormente. A CPI da Saúde na Câmara de Vereadores está em fase de encerramento com a apresentação e votação do relatório final. Se ocorrer a aprovação deste, será encaminhado ao Ministério Público e em caso de rejeição, será arquivado.

O até então secretário de Saúde, Luiz Augusto Facchini, fez um diagnóstico dos problemas encontrados e procurou mostrar ações realizadas em sua gestão. Ressaitou ainda projetos e idéias que possam vir a tornar-se possíveis soluções aos problemas mencionados. Destacou a importância desta CPI em virtude da responsabilidade de manter este sistema em funcionamento e encontrar soluções, sejam políticas, econômicas ou administrativas.

Moira Petrucci

#### Incêndio em terreno causa pânico

Corpo de bombeiros foi acionado e mesmo com dificuldade conseguiu conter o fogo

No dia 31 de janeiro, parte do terreno localizado no final da Theodoro Born (corredor de baixo) foi cenário de um grande incêndio causando susto em moradores que se encontravam no local. O fogo, que começou no fundo de uma área descampada, acabou se alastrando indo rapidamente em direção às residências.

Segundo a moradora Wilma Brum, residente da última casa do local, quando viu o fogo se aproxi-

mando se desesperou. Ela reclama da falta de água e do grande medo que teve de ver sua casa pegando fogo.

Alguns metros atrás das casas, localiza-se um sitio onde o dono, ao ver o incêndio, chamou o Corpo de Bombeiros. Quando chegaram, as chamas já haviam tomado conta de guase toda a

área. Após algum tempo conseguiram apagar o incêndio, mas pediram para que os moradores vigiassem o terreno caso o fogo começasse a surgir novamente.

As causas não foram identificadas, mas acredita-se que tenha sido em virtude das altas temperaturas que fez durante o dia, além da quantidade de pasto e folhas secas espalhadas pelo chão.

Dona Wilma disse que não há água nem para beber e teme outras cenas como esta. Implora providências dos órgãos competentes, pois caso o incidente ocorra novamente, não saberá como combatê-lo. "O que acaba com o fogo é a água e se na minha casa não tem, como vou fazer?", questiona.

#### Queimadas: apague esta idéia

O clima quente do verão tende a aumentar o número de incêndios nas regiões. É muito comum encontrar montes de folhas e lixos queimando em terrenos baldios.

Mas infelizmente com o calor e a ausência de chuvas nesta época, o fogo pode aumentar e, consequentemente, acabar se espalhando. Principalmente se árvores e folhas secas estiverem em volta do local.

Queimar é o sistema mais barato para limpar uma área, por isso, é a solução mais adotada. Mas este



Acima, resultado da queimada. Ao sinal de fogo, comunique o Corpo de Bombeiros pelo telefone 222 22 22

ato pode, em certo momento, vir a se tornar um incêndio sem controle. É necessária a conscientização dos moradores para que este tipo de problema não aconteça. Ter um cuidado maior é essencial para amenizar as queimadas.

Na possibilidade de se evitar danos que podem se tomar irreversíveis, há que se buscar outras alternativas para o lixo e as folhas que tendem a se juntar. Colocá-los em sacos grandes na hora e locais certos para que caminhão de lixo recolha ainda é a melhor solução.

O fogo muitas vezes pode se alastrar por segundos e, em muitos casos, causam mortes, acidentes e perdas de propriedades (casas e terrenos). No âmbito regional, causam poluição atmosférica com prejuizos à saúde para muitas pessoas.

Existe uma forma adequada de queimar dejetos. A queimada controlada é uma técnica utilizada apenas por profissionais, para a prevenção de incêndios, e só é realizada com autorização de um órgão competente. Por isso, não deve ser praticada por pessoas que tenham desconhecimento sobre o assunto.

A queimada controlada só deve ser realizada em áreas definidas, com isolamento prévio. Casas, redes elétricas e pessoas não podem se encontrar próximas do fogo. É importante que em caso de dúvidas, o Corpo de Bombeiros seja contatado.

Moira Petrucci

# Não brinque com fogo

Como diz o ditado: "quem brinca com fogo sempre acaba se queimando". As queimaduras, bastante freqüentes nas crianças, podem acontecer em brincadeiras com fósforos, ao encostar-

se em aparelhos elétricos quentes, no fogo ou fogão, ou até mesmo pelo sol. Mas o que causa mais queimaduras, tanto em crianças como em adultos, são os líquidos quentes, principalmente na cozinha quando se está preparando alimentos. Os cuidados são muito importantes porque as feridas podem ser infectadas facilmente e, conforme a quantidade de pele queimada, pode ocorrer desidratacão.

Existem vários tipos de queimaduras, conforme a profundidade das lesões. As queimaduras de primeiro grau são aquelas em que há comprometimento da camada mais externa da pele. Em geral, não se formam bolhas e a pele se mantém integra. Estas são causadas principalmente pelo sol, quando há exposição exagerada sem proteção. As de segundo grau atingem uma porção mais profunda, causando bolhas e rachaduras, além de intensa dor. No terceiro grau, elas se tornam mais profundas ainda, atingindo todas as camadas da pele, deixando-a com uma cor acinzentada ou esbranquiçada. Apesar de serem bem piores, não há sangramento nem o paciente se queixa de dor. Em todos os casos, principalmente se tratando de crianças, o mais seguro é levar a pessoa ao posto de saúde para avaliação.

#### Prevenir ainda é o melhor remédio

Quando estiver cozinhando, tome muito cuidado e mantenha a criança distante do fogão. Coloque as panelas nas bocas do fundo e deixe os cabos das mesmas voltadas para dentro. É preciso ter cuidado também ao esquentar a comida para não queimar a boca quando for comer. Mantenha também a criança sempre distante dos aparelhos elétricos quando estiverem ligados.

#### FP Evite

- Colocar água ou compressas de água fria;
- Colocar qualquer medicamento caseiro;
- Remover pedaços soltos de pele;
- Usar algodão absorvente;
- Romper as bolhas;
- Usar manteiga ou produto gorduroso;
- Retirar roupas se ficarem grudadas nas feridas

saúde

Jornalismo é transmissão de informação com exatidão e rapidez, servindo à verdade e levando a muitos aquilo que é certo e evidente a poucos

Correr o tempo todo atrás de informação. Assim é o dia-a-dia do jornalista. Polêmico, às vezes bisbilhoteiro, esse profissional não tem horário nem local fixos para trabalhar. Onde está a notícia, seja dia ou nolte, domingo ou feriado, lá está ele.

Escrever páginas de jornal ou revista, apresentar programas de televisão, intermediar debates no rádio ou escrever notícias via Internet. Esses são alguns dos meios de comunicação onde podem atuar. O que algumas pessoas não sabem é que empresas, políticos ou personalidades em geral, também contratam serviços jornalísticos na figura do assessor de imprensa. Enfim, onde há comunicação so-

cial pode, ou deve, estar um jornalista.

Todas as pessoas, à medida que sempre transmitem alguma mensagem, são comunicadores. A diferença é que para ser jornalista, publicitário, relações públicas, ou outra habilitação da área, é preciso estudar Comunicação Social. A profissão vai além do simples ato de "falar" alguma coisa. Comunicar significa transmitir, participar.

"Ao contrário do que muitos pensam, o jornalista não tem obrigação de fazer assistencialismo ou de resolver problemas materiais da sociedade". A frase do jornalista Jairo Sanguiné Jr. refere-se à confusão que, por vezes, envolve o jornalismo. Não é raro assistirmos apresentadores ajudando pessoas a conseguirem comida, medicamentos e até dinheiro, dizendo que estão fazendo jornalismo. Na verdade a mídia - TV, rádio, jornais, etc. - é poderosa. Através dela parece fácil encontrar soluções momentâneas para problemas que fazem parte do cotidiano das pessoas. Mas fazer caridade, como vemos em muitos programas de rádio e TV, não é funcão desse profissional. Não importa a área de atuação, o papel não é dar, mas sim estimular a mudança na vida das pessoas.

O radialista Jorge Malhão diz que "servir às pessoas, dando notícias e informação com ética e respeito" é a grande meta da profissão. Para Sanguiné, "o jornalista tem obrigação de cobrar ações do poder público para que as mudanças sociais ocorram e, assim, as pessoas não precisem mais pedir favor, já que elas têm direito a uma vida digna". Ma-Ihão concorda, afirmando que o jornalista deve denunciar e brigar por melhores condições de vida. "Ele tem obrigação de falar das necessidades das pessoas", declara.

Denúncia. Essa é uma palavra-chave da profissão. Muitos jornalistas cumprem a função de investigadores. Fernando Guimarães, repórter da RBS TV Pelotas, diz que o propósito do jornalismo "é investigar denúncias. Contar para as pessoas que estão em casa, de uma forma criativa, algo que lhes interesse". Ser criativo é outro desafio do profissional. Entre tantos fatos, escolher o que é mais importante e mostrá-lo de maneira interessante é impres-

cindível. O fascinante do jornalismo é envolver assuntos de todas as outras profissões, já que tudo pode ser notícia.

AO transmitir a informação, utilizando seja qual for o canal, o jornalista mostra ao público - seja ele leitor, ouvinte

ou espectador - a realidade. A partir dos fatos expostos, o público toma consciência e adquire capacidade de decisão, de ação. Assim é feita a comunicação social, tornando comum a todos, os assuntos que interferem na vida de cada um.

660 jornalismo tem uma enorme responsabilidade, principalmente porque trabalha com a formação da opinião pública. Quando essa atividade é desenvolvida sem ética, a sociedade é atingida como um todo. 9 9 Jairo Sanguiné



CELTA: O PRIMEIRO VEÍCULO VIA INTERNET. O mais potente de sua categoria. 70cV E, TAMBÉM, O MAIS VENDIDO.

melhor relação custo-benefício em sua categoria.

BancoGM

Guanabara 🖸 Av. Fernando Osório, 1373 - Tel.: (53) 223 1999

### Retorno cheio de novidades

Diante dos problemas, escolas buscam alternativas para o ano letivo

Marcela Santos

Com o fim das férias as coisas parecem começar a entrar nos eixos. Retorno às aulas, acordar cedo, ter hora para fazer as coisas e estudo passam a fazer parte da rotina novamente.

Na Vila Princesa as datas de retorno às aulas se dividiram. No Daura Pinto, elas tiveram início dia 24 de fevereiro, já no Ronna, só começarão dia 5 de março. Porém, ambas com novidades. No Daura por exemplo, a diretora Rosane Lima administrou a verba de maneira que pudesse sobrar um pouco para destiná-la a um sonho antigo: a construção de um playground (pracinha) para as crianças. "Conseguimos os eucaliptos através de doação. Pagamos apenas o marceneiro. Agora só falta pintar", esclarece a diretora.

O espaço é pequeno, mas promete muita diversão e momentos de confraternização. Possui balanços, escorregador e gangorra. Certamente as crianças se surpreenderão com o presente. Um pouco acanhado, Valdecir Silveira, de 6 anos, titubeou ao encarar o brinquedo, mas quando o fez, não queria parar mais. "Eu vou de novo então...", diz o estudante da 1ª série.

Rosane comenta também que controlando os materiais, conseguiu suprir as necessidades básicas. Quando as dificuldades aumentavam, os funcionários se desdobravam até que os problemas melhorassem.

Outra novidade para a escola é a ampliação

da turma de 3ª série, em que, para sua realização, será utilizada a Sala de Multi-uso, sendo colocada uma divisório dos departamentos. Além disso, mais de 40 alunos novos poderão usufruir de duas turmas de pré-escola.

Porém, a diretora lamenta que seu outro sonho e de tantas mães e alunos

ainda não tenha sido realizado: a implementação de 5ª e 6ª séries (em anos sucessivos). Segundo ela, já

foi feito uma abaixo-assinado com o pedido. Resta continuar aguardando. Outra carência levantada por ela é a doação do terreno na esquina da Escola (Rua 5 com Theodoro Borni), já que na inauguração das reformas realizadas pela Prefeitura, foi prometida tal doacão para posterior ampliação.

Já na escola Antônio Ronna, a falta de funcionários não impede, mas complica o retorno às aulas. Segundo Mirna Gonzalez, diretora do educandário, o primeiro dia de aula (5 de março) vai transcorrer num clima de reencontro. Nada de aula. Será mais uma apresentação das salas, dos novos colegas, enfim, uma espécie de boas vindas.

Outra novidade são palestras preventivas com o médico do posto de saúde local, Dr. Fernando Pinto. Serão cerca de cinco encontros a fim de esclarecer e alertar os jovens estudantes. Mima comenta também sobre a abertura de mais uma turma de pré, que já está lotada. "Com a inclusão desses alunos, a escola dispõe de pouco mais de 500 alunos", comemora a diretora. Classes novas, paredes pintadas e muita disposição é o que a equipe de funcionários oferece nesse reinício. Porém, a diretora lamenta que as obras prometidas há quase um ano (maio de 2002) não tenham nem começado. Todos aguardam a abertura dos envelopes da licitação para que a escola possa

finalmente desfrutar de uma melhor estrutura





Volta às aulas promete ser repleta de entusiasmo

Michele Cardoso

#### Faltam funcionários no Ronna

Escola volta às aulas com quadro de funcionários incompleto

A faita de funcionários preocupa a direção da Escola Antônio Ronna. A diretora Mirna Gonzales solicitou à Secretaria Municipal de Educação (SME), em novembro último, a contratação de sete professores para as séries iniciais, dois serventes, duas merendeiras, um secretário e um monitor.

No Inicio de fevereiro a SME publicou o edital de convocação aos profissionais aprovados no último concurso. "Estou com boas expectativas", diz Mima, que vem acumulando funções na escola desde o ano passado. Para suprir as carências, a diretora conta que teve de remanejar os poucos funcionários, ajustando horários e funções. Segundo Mima, tanto ela cómo professores já fizeram até merenda para não deixar de atender os alunos. De acordo com Joseane Molina, que durante esse más está respondendo pelas escolas das Três Vendas

De acordo com Joseane Molina, que durante esse mês está respondendo pelas escolas das Três Vendas junto à SME, já estão confirmados dois dos quatro professores solicitados para dar aulas de 1ª a 4ª séries. Além deles, foram nomeados dois professores substitutos e um para apoio (aulas de reforço). Ainda estão faltando um professor de artes e outro de educação física. As serventes, merendeiras, secretária e monitora, ainda não foram contratadas. Joseane diz que, provavelmente, até fim de março ou início de abril o quadro de funcionários do Ronna estará completo.

Próximos mas tão distantes

Por uma tela, os conheci...

Aprendi a amar, a rir e a chorar.

Aprendi a acreditar, pois deles só posso

"ver" os sentimentos.

Aprendi a gostar sem saber,

sem preconceitos, O credo, classe social ou algo mais Coisas típicas de nossa

sociedade material.

Doei...um pouco de mim, um pouco de tempo e até de trabalho também

Mas, recebi muito mais!

Recebi calor humano, carinho e amor de pessoas Que talvez, sem o computador,

nem imaginasse existir.

Por força do hábito, os chamo de amigos virtuais. Virtuais? Que nada! São tão reais quanto eu...

Ahl...quem dera o mundo aprendesse essa lição, Aprender a gostar sem julgar,

Sem buscar fatores externos ao amor e à compreensão.

Obrigada por vocês existirem!
Obrigada por serem simplesmente quem são!

Isa recebeu este e-mail e achamos importante que todos nossos leitores tenham a oportunidade de dividir os louros com ela! É isso aí Isa!

Querida Isa, meu nome é André Christ, tenho 27 anos (28, dia 02/03) e li a sua matéria na Coluna "Meu Caso de Amor" na Folha da Princesa. Achei simplesmente o máximo!!! Minha admiração por ti foi instantânea, pois venho há algum tempo (sem muito sucesso) tentando ensinar minha avó a mexer nesta máquina que tanto nos fascina.

Ela prefere ficar lendo revistas e vendo novelas, sem sequer imaginar quantas maravilhas a aguardam na internet. Sites com as mais variadas receitas e quitutes, sites sobre famílias, sobre pessoas, sobre tudo. Além, é claro, da possibilidade de fazermos novos amigos, através das salas de bate-papo e trocar um simples e-mail como este.

Desculpe, mas lendo aquela matéria, senti que posso te chamar de amiga. Parabéns! Devemos deixar que a vida nos reserve surpresas e nos aponte novidades, sempre. Multa saúde, muita paz e muita alegria no teu coração.

Do amigo André Christ :0)

Nosso prefeito sempre prometia debate.

Ele dizia: "O povo pede e eu faço". Eu votei nele e agora não tenho água.

9

Wilma Brum, moradora da Theodoro Bom, reivindicando água encanada em frente à sua casa, logo após o incêndio ocorrido em janeiro.

# Sociedade procura errad

Fotos: Bruno Leites

Panorama de combate à fome na Vila Princesa mostra que diante da

#### **Exemplos a serem seguidos**

ao distantes

Pequenas iniciativas que podem fazer a diferença. É o que demonstra a moradora Isolda Maria Hartwig, mãe de quatro filhos, ao criar no quintal de sua casa uma horta onde plantou mamão, tomate, milho, batata doce, enfim, uma diversidade de frutas e legumes. "As pessoas se admiram da minha

horta", declara orgulhosa. "Eu adoro plantar", diz. A idéia que partiu dela e do marido, hoje desempregado, era um sonho na vida de Isolda. "Eu sonhava com uma hortinha", comenta. Um exemplo que, segundo a moradora, pode e deve ser seguido por todos. "Se todo mundo fizesse que nem eu, todos teriam comida em casa", salienta Isolda.

Outro exemplo de persistência e força de vontade é Bernadete da Rocha, moradora da Vila. "Batalhadora", como ela mesmo se define, Bernadete trabalha duro para manter a casa. Durante a semana faz faxinas e nas horas de folga, pesca no Arroio Pelotas. "Lá dá tudo quanto é tipo de peixe", diz. É exatamente com o resultado de suas pescas que Bernadete complementa as despesas da casa. "O lambarí desfi-

ado vira cobertura de pizza que é rápido de fazer e pode ser vendida em pedaços nas obras da Vila", ensina ela. "O pastel de peixe, também! Faz sucesso com o pessoal do ponto final

da Conquistadora, lá no centro", diz. Quando questionada quanto ao excesso de trabalho, Bernadete é direta. "Eu adoro trabalhar, serviço não faz mal a ninguém", assegura a moradora.



**Iniciativas Pessoais** 

Simples doações feitas com o coração e que visam colaborar com a comunidade carente. É o que faz Adriana Santos, diretora pedagógica do Yázigi, acostumada a doar roupa, comida, materiais escolar e de limpeza aos moradores carentes da Vila. De acordo com ela, suas ações acontecem sempre em datas especiais como Natal, Páscoa e Dia da Criança. "É que nestas épocas do ano a gente pára pra pensar na realidade do país", diz ela. Segundo Adriana, suas atitudes estão diretamente relacionadas à sua familia, que diz ter grande relevância em sua vida. Quanto a importância deste tipo de ajuda, ela destaca a satisfação em saber que está colaborando na felicidade de um grupo de pessoas. "Tem que estar todo mundo bem sempre! Infelizmente não é possível o ano inteiro", lamenta.

Solidariedade talvez seja a melhor palavra para definir o trabalho do Grupo de Mulheres que integram a Pastoral da Criança. Segundo Heti Dias, membro da Pastoral, todos os meses são arrecadados alimentos que posteriormente são distribuídos entre os mais necessitados. Inclui-se nesta distribuição a multimistura, um concentrado de farinha de milho, trigo, pó de arroz e casca de ovo, que deve ser misturado em qualquer alimento como se fosse um ingrediente da comida. Isso sem falar na chamada "lojinha", criada pela Pastoral, que vende a preços simbólicos roupas e mercadorias doadas para a comunidade. "É uma forma de conscientizar as pessoas de que cada um tem de fazer por si! Não adianta apenas ganhar, é preciso que cada um tenha consciência de que aquilo que está ganhando tem um custo, é fruto de um trabalho", diz a moradora.

Exemplos como os de Adriana ou das mulheres da Pastoral, são a maior prova de que as iniciativas devem partir de cada um de nós. Não devemos ficar de braços cruzados, esperando apenas por ações governamentais. Devemos cobrar, sim, atitudes das autoridades, mas também tomar iniciativas próprias que possam fazer do futuro, um amanhã mais humano.

"É preciso dar o peixe e ensinar a pescar." A trase do presidente Lula, dita durante o discurso de lançamento do programa Fome Zero, no final do mês de janeiro, reflete um dos mais graves males do país. O próprio presidente explica que "ensinar a pescar é libertar milhões de brasileiros, definitivamente, da humilhação das cestas básicas. É fazer com que todos, absolutamente todos, possam se alimentar adequadamente sem que para isso precisem da ajuda dos outros." Mas a final, qual a forma realmente eficaz de combater um mal tão grave como a fome em uma sociedade como a nossa?

A atual realidade brasileira nos remete a um país onde 44 milhões de pessoas passam fome todos os dias. Só em Pelotas, segundo dados do IBGE, são 27 mil familias em estado de pobreza ou miséria. Não existem dados específicos referentes a realidade da

Vila Princesa, no entanto não é preciso andar muito pelas ruas do bairro para que se encontre pessoas em dificuldades de sobrevivência.

Um exemplo disso é a moradora Maria Isabel Porto, 32 anos, mãe de seis filhos. De acordo com ela, a família – um total de oito pessoas que dividem uma casa de dois cômodos sem banheiro – sobrevive apenas com um salário mínimo por mês, resultado do trabalho de seu marido, charreteiro. "Um salário mínimo quando dá", diz.

"Não é sempre!", esclarece. Maria Isabel, que não trabalha, chegou a ser contemplada com uma das 30 sacolas de alimentos que o PSA (Programa de Segurança Alimentar) distribuía todo mês aos moradores carentes da Vila. A distribuíção foi suspensa no final do ano passado. "É uma pena, está fazendo falta!", diz.

Situação parecida vive a familia de Dona Lorena Mendes, 57 anos, avó de quatro netos. Um de seus filhos, portador de deficiência física, ajudava nas despe-

#### Reunião de esclared

Daniel Vasques

Apenas 5kg de alimento não perecível foram entregue às famílias para refeições de um mês inteiro

# car a fome que assusta

oblemática atual, ainda restam alternativas para reverter o quadro

auticular to the same of the s



sas da casa quando perdeu o emprego de serralheiro no Taim, justamente na época em que as sacolas do PSA foram suspensas. "Hoje ele vive de biscate", conta. Esta foi a forma encontrada para manter a alimentação das quatro crianças. "Os meninos chegam a brigar para comer, é difícil!", lamenta.

A fim de atender essa parcela da população, já existem programas como o Bolsa Escola onde familias que se mantém com uma renda inferior a um salário mínimo, tenham direito a R\$ 15,00 por mês para cada criança que estiver freqüentando a sala de aula. Ou ainda o Vale Alimentação, o primeiro passo do programa Fome Zero, principal ação social do governo Lula, que destina a quantia de R\$ 50,00 mensais às familias que vivem hoje em situação de miséria. As inscrições para ambos os programas já estão abertas e se encerram no próximo dia 31 de março.

#### imeno sobre o PSA é cancelada

Na tarde de 26 de fevereiro, as 30 famílias da Vila Princesa contempladas com o PSA estiveram presentes na paróquia da Comunidade Católica Cristo Redentor afim de retirar as últimas sacolas do programa. Na ocasião, responsáveis da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Cidadania e Assistência Social estariam presentes para esclarecimentos sobre o atual quadro do programa.

Desmarcando o compromisso na última hora, Marilu Teixeira, responsável pelo PSA, não compareceu para prestar explicações sobre os reais motivos do cancelamento das doações. Segundo ela, sua ausência se deu pelo fato de que a visita seria feita juntamente com a secretária de Direitos Humanos, Márcia Rodrigues, que tinha um compromisso no mesmo horário. Marilu disse também que não há uma data prevista para que o encontro aconteça.

Surpresos ficaram os moradores ao perceberem a quantidade de alimentos encaminhados pela secretaria. "A gente se espantou muito com a quantidade que veio", afirmou Leila da Silva, membro da Pastoral da Criança e uma das responsáveis pelo cadastro das famílias. Apenas 1kg de feijão, arroz, açúcar e macarrão.

Enquanto isso, as famílias têm de fazer mágica com o que lhes foi fornecido, e prosseguir no aguardo das definições do Fome Zero.

**Daniel Vasques** 



#### O Futuro do PSA

Uma das responsáveis pela implantação do PSA em Pelotas, a vereadora Miriam Marroni, informa que o programa não acabou. De acordo com ela é preciso esperar até o mês de abril para que se tenha certeza dos rumos concretos que o programa tomará. No entanto, está descartada a sua extinção. Segundo Miriam, é grande a expectativa quanto as possibilidades do PSA vir a trabalhar em parceria com o programa Fome Zero, uma vez que haveria o aproveitamento de parte da estrutura já montada.

De acordo com ela, programas como estes, embora emergenciais, buscam romper com o assistencialismo visando o combate imediato à forne. Ela lamenta o fato de o poder público não ter condições de sustentar toda parcela carente da população. No entanto, chama atenção da comunidade para que se una em torno desta causa, a fim de ajudar os mais necessitados. É que segundo Miriam existem pessoas capacitadas que poderiam colaborar na formação daqueles que necessitam de ajuda. "Não se constrói nenhum programa eventualmente", salienta. "É preciso burlar a incapacidade do serviço público de atender aos anseios das pessoas mais carentes", diz.

A vereadora destaca que em breve, os alimentos comprados pelo PSA virão diretamente dos produtores locals, aumentando a cadeia produtiva e incentivando a economia local. Em relação a projetos futuros, Miriam destaca o Banco do Alimento, já implantado em outras localidades do país, onde empresas cadastradas como padarias, supermercados, fruteiras, repassam o excedente de sua produção para o programa, que distribui a mercadoria entre a comunidade carente:

### Alternativa de diversão bem próximo

Ivan Rodrigues

Mesmo espantando o calor, as águas do Arroio Pelotas devem ser encaradas com respeito pelos banhistas

O fim do verão já se aproxima, mas enquanto os dias quentes permanecerem, alguns moradores da Vila Princesa sabem como espantar o calor. Foi assim durante toda a estação, especialmente aos finais de semana. É só preparar a mochila, um lanchinho e caminhar um pouco até a ponte do Retiro.

Dica da especialista no assunto Jussara da Rosa, moradora da Rua 7. Ela e a familia aproveitaram os domingos ensolarados de janeiro para curtir momentos de descontração e lazer bem perto de casa. "As crianças adoram! Fevereiro é que foi muito chuvoso, mas se estiver calor, não tenho dúvida, vamos todos pro Retiro", disse entusiasmada.

Não é diferente para Rui Gonçalves, morador da Rua 13. Ele, a esposa e o filho já têm o Retiro como parte de seus verões. Há mais de cinco anos que as águas do arroio são suas conhecidas. Segundo ele, a proximidade do local ajuda que familias mais humildes possam aproveitar o verão. 
"Como está dificil vijar ou ser sócio de um clube para aproveitar o calor, o arroio vem muito bem", destacou. Rui lembra que o filho é quem mais aproveita o local, já que pode ir também durante a semana. Mas comenta que isso é nos dias de hoje, pois já está mais velho e tem consciência dos riscos que pode correr. "Os pais precisam cuidar das crianças. Água sempre representa perigo", alerta, referindo-se aos meninos que freqüentam a ponte sem a presença de adultos. Aliás este aspecto já vem sendo questiona-

do pela comunidade desde outubro, quando o calor aumentou. As denúncias encaminhadas à redação foram muitas, e para tanto, o assunto já foi abordado em edições anteriores.

Como março promete ser mais um mês de calor, forçando o friozinho a aparecer mais tarde, a comunidade que já aproveitou ou pretende aproveitar os dias quentes, tem no Retiro uma boa pedida para encerrar o verão. Mas lembre-se, atenção nunca é demais.



Águas do Arroio Pelotas são atrativo para a comunidade

#### Comércio local contribui para o projeto Folha

Anúncios mensais da comunidade incentivam o desenvolvimento de projeto social da UCPel

Ivan Rodrigues

No atual quadro em que vivemos, muito se tem falado em criação de projetos e aplicação de programas sociais, baseados na atuação de grupos e governos com o apoio de empresários, organizações e sociedade em geral. Nesse panorama está enquadrado o projeto deste jornal, desenvolvido na Vila Princesa.

Colocado em prática pela Universidade Católica de Pelotas, através da Ecola de Comunicação Social, a Folha propõe-se um projeto social apoiado pela comunidade para qual é destinado. Assim, o apolo prestado pelo comércio local torna-se inprensidível para o sucesso da proposta.

Essa também é a opinião de Rogério e Adriani Fonseca, proprietários da Cine Video Locadora e Adriani Presentes. Segundo eles, os donos de comércio têm obrigação de ajudar e contribuir com a aplicação do projeto. "Hoje já temos um patrimônio que é previlégio da Vila Princesa", disse Rogério referindo-se a Folha. Além de incentivar mudanças sociais no local, o anúncio que mantêm mensalmente, traz retorno para os negócios. "A locadora é muito beneficiada com a propaganda", afirmou.

Vera Maria Kabke, proprietária do mini mercado VM, também vê com grande importância a participação no projeto. "É bom pra Vila, é bom pra nôs, e o melhor é que pessoas de outros locais também têm acesso ao jornal, que além de falar de nossos problemas, dá dicas de como melhorar nossa qualidade e perspectiva de

vida", disse.

Eno Alves, proprietário do mercado Principal, outro fiel anunciante da Folha, vê a relação entre comércio e jornal como uma troca, "É bom para os dois lados", afirma. Além deles, outros comércios têm sido atuantes e contribuem para o sucesso da pro-

posta. São eles: Filtrolub, Casa de Carnes Dravanz, Florentino Autopeças e Mecânica, Fruteirinha - Comercial Storch, Centro Econômico Princesa, Mini Mercado Rutz, Eletricista Flávio Rogério, Comercial Reichow, Mini Mercado e Mercearia Bom Preço, Ebenézer e Guanabara Veículos. Incentivar projetos sociais é dever de todos.











\* Fotos: Marcela Santos



Elisabete Pinto





Silvia Vasconcelos





Valéria Mota



Ciro Dias





Cantalicio Ribeiro



pelas ligações para a rádio e pelo ele reivindique bastante



"Não tenho conhecimento de nada. O povo fala bem, mas eu não sei muita coisa



Não sei de nada. Alguns falam bem outros mal.



Princesa

Marcela Santos

### Maria Rosane de Lima





Natural de Encruzilhada do Sul, Maria Rosane Lima trabalha na Vila Princesa há 15 anos. Moradora do Areal, a diretora da Escola Daura Pinto é uma pessoa digna de admiração. Sua consciência de mundo, sua sensibilidade e seu bom coração a tornam uma pessoa especial, não apenas uma professora comum, ou uma simples diretora. Rosane é uma verdadeira educadora, ciente de seus reais deveres enquanto ser humano, algo pouco comum nos dias de hoje.

Ela trabalhava no Ronna, na época localizado na Theodoro Born e assumiu o cargo de diretora do Daura assim quando inaugurado. Tal cargo é desempenhado por ela até hoje. "Para mim o aluno é um todo, físico e emocional. Se algo não vai bem, ele vai mostrar isso em seu comportamento e rendimento". Para tanto, busca sempre contribuir da maneira que pode para a solução do problema.

A Vila Princesa significa para Rosane uma espécie de retorno à infância, em que passou por inúmeras dificuldades, como muitas crianças da localidade. Mesmo assim, a mãe de dois filhos é uma pessoa comprometida e desprovida de preconceitos. "Mesmo com todos os problemas, quero que minha filha estude aqui. Gosto do pessoasi daqui e acho o colégio muito bom", comenta. "Essa mistura de rural com urbano fazem da Vila um lugar com pessoas mais amigas, mais receptivas".

A novidade na vida de Rosane é a nomeação recebida para ensinar no PEJA - Programa de Educação para Jovens e Adultos - em que ministrará aulas para 1ª, 2ª e 3ª etapas. Agora mais alunos serão abrilhantados com os ensinamentos de Rosane.

Divulgação

Moira Petrucci

# Princesa Princesa

#### Patricia Moreira

Advogada, atuante em São Paulo-SP

#### Novo Código Civil II

Durante a vigência do Código Civil anterior não era possível alterar o regime de bens que regia o casamento, mas agora

isso pode ser feito por vontade do casal através de um pedido feito para o juiz, que concederá a mudança por sentença judicial.

Agora o homem pode pedir pensão a ex-mulher, por expressa determinação legal. Além disso, o novo Código estabelece que, não só o casamento, mas também a união estável e o concubinato da pessoa que recebe a pensão alimenticia eliminam a obrigação do outro a pagar os alimentos. Esta previsão legal elimina a possibilidade da mulher separada que recebe pensão e tem um companheiro, de não se casar para continuar à receber o beneficio.

A nova lei cria a figura da união estável entre o homem e a mulher, definindo-a como a convivência pública, contínua e duradoura, estabelecida com o objetivo de constituição de família.

O tema concubinato serve para designar as "relações não eventuais entre homem e mulher impedidos de casar" por questões legais. Entretanto, se a convivência for pública, contínua e duradoura e ambos estiverem separados de fato, trata-se de união estável, e não de concubinato.

Os bens adquiridos durante o período da união estável por um dos companheiros, dá ao outro o direito sobre eles. Já a concubina que tem uma convivência eventual com o homem, não tem os mesmos direitos sobre os bens adquiridos por ele na constância da relação.

Em caso de morte, o cônjuge passa a ter direito à herança, concorrendo com os filhos e pais, pois anteriormente só tinha direito a sua parte sobre os bens do casal.

Esse direito só é reconhecido se, na época da morte, o casal não estiver separado judicialmente ou de fato por mais de dois anos. Mas se a separação ocorreu porque o cônjuge morto tornou a convivência do casal impossível, o sobrevivente mantêm o direito.



# A "Mais Bela Comunitária" pode ser você

Concurso promete agitar vilas e bairros da cidade e região

A partir de novembro de 2003 a Vila Princesa pode ser palco de grandes emoções. O concurso da Mais Bela Comunitária valorizará moças que terão a oportunidade de dar um show de beleza e simpatia. O concurso terá primeiro, segundo e terceiro lugar. O prêmio ainda não foi estipulado mas o presidente da Associação de Moradores, Osvaldo Mena, garante que será muito bom. Ele diz ainda que o corpo de jurados será composto por dez pessoas neutras, para que não

haja possibilidades de divergências.
"Estamos preparando um espetáculo
para que a beleza da nossa região seja
cada vez mais destacada", complemen-

As escolhidas no concurso irão re-

presentar a Vila na final junto com as vencedoras das demais regiões de Pelotas, em dezembro, no Colégio Municipal Pelotense. De lá, sairá a Mais Bela Comunitária da cidade de Pelotas. Esta concorrerá consequentemente com os outros municípios da região sul.

O organizador do concurso é a UPACAB, em parceria com as Associações de Moradores de cada bairro. O evento já existe há cerca de 20 anos e é realizado de

Vencedoras do último "Mais Bela Comunitária"

dois em dois anos procurando promover a valorização da beleza existente nos bairros.

Para concorrer, as meninas devem ter mais de 14 anos e só poderão se inscrever com a autorização dos pais. Quem quiser obter mais detalhes sobre o evento, deve entrar em contato com o presidente da AMOVIP. A equipe da Folha deseja sorte para as moçoilas que desejam competir e sonham com uma carreira de modelo.

**Bruno Leites** 

#### Futebol: suspenso Cadê o mutirão?

Aluquel do campo têm custo muito elevado

Marcela Santos



Uma ducha de água fria nos planos do II Campeonato de Futebol, uma parceria entre Folha da Princesa e moradores da Vila. O dono do campo dos Eucaliptos, Zilmar Gonçalves, não está disposto a cedê-lo de graça. O proprietário estipulou o preço em R\$ 100,00 por um mês de uso do campo e R\$ 150,00 por dois meses.

O campeonato, anteriormente organizado em 2000, foi considerado um sucessó. As dez equipes participantes foram divididas em duas chaves de cinco times, classificando-se oito para a segunda fase, que foi jogada em processo eliminatório até o conhecimento do campeão.

A organização do campeonato em 2003, a cargo de Antônio Ledebhur, ainda espera achar uma alternativa. Quem estiver disposto a ajudar, ou quiser patrocinar o torneio, pode entrar em contato com a equipe da *Folha*, no telefone 284 8115, ou diretamente com Antônio, no telefone 278 1702.

-40 - -41.5-0

Michele Cardoso

#### Limpeza deve iniciar em meados de março

O mutirão de limpeza, que estava programado para chegar à Vila depois do dia 15 de fevereiro, só será realizado na segunda metade de

Segundo o secretário substituto da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU), Marcos Ferreira, o atraso no início das obras se deve em função do mau tempo. Além disso, a secretaria precisou ceder equipamentos para a conclusão de obras do Orçamento Participativo, ficando sem condições de prosseguir com o mutirão.

A limpeza já foi realizada nos balneários e atualmente está sendo efetuada no Bairro Areal. Marcos Ferreira garante que o próximo bairro beneficiado com o mutirão será a Vila Princesa.

De acordo com o secretário, a equipe composta por 200 trabalhadores chegará à Vila na segunda quinzena de março, permanecendo no local durante quinze dias. Nesse período, todo o equipamento da SMSU estará sendo utilizado na Vila.

À população resta esperar que, desta vez, a promessa se cumpra. Enquanto isso, os moradores continuam a conviver com os mosquitos, as valetas mal cheirosas, o capim que toma conta das ruas e todos os inconvenientes da falta de limpeza das vias públicas.

O verão chega ao fim, os problemas continuam e as soluções vão sendo adiadas. Afinal de contas, mutirão com o número de trabalhadores, como o proposto por Ferreira, ocorreu apenas uma vez em novembro de 2001. Qual das letras aparece mais vezes no diagrama abaixo: B, C ou M?

C M C M M B

B M B M C M

M B M B B M

C M B C M B

M C M B C M B

M C M B C M B

Decifre as palavras abaixo e descubra os enigmas dos símbolos.



AA - A + Vi + 9 - Bal

- NDEIRA - IA - DAR

SOR + 0 - LA + 2 - LEFONE

Resp. 1. avião, 2. baisna, 3. sorvete

Pinte a máscara, recorte e caia na folia!

Princesci Min

Com entrega de Rancho GRÁTIS

Rua D. Antônio Zattera, 91F Fone: 278-0732 MINI MERCADO

RUTZ

Secos & molhados, legumes e miudezas em geral Agradecemos a preferência Fone: 278-0500

Rua 7, n° 3037 Vila Princesa COMERCIAL

Comércio e distribuição de ferragens

Av. 4, 3473 Fone: 278-0990 Mercado | | Principal

Aqui tem economia Padaria e comércio de alimentos em geral Rua 4, 3691 / E278-0738

#### cultura

**Bruno Leites** 

**Bruno Leites** 

#### crônica

# Carnaval mobiliza a Futuro em tempo cidade de Pelotas

O mês de março vai trazer consigo a festa popular que todo ano pára o

país: o Carnaval. De fato a vida de cada brasileiro muda neste curto período de quatro dias. O clima é outro, as cidades ficam mais vazias e inclusive os não-foliões aproveitam para descansar.

Até mesmo nas escolas as crianças geralmente participam de alguma atividade carnavalesca. No Daura Pinto, por exemplo, a diretora Rosane já está programando uma festa à fantasia, que serão confeccionadas pelos próprios alunos, com material de sucata. Não faltarão também as famosas marchinhas de carnaval.

Já na escola Antônio Ronna ainda não há nada planejado. "Como nós só voltaremos às aulas depois do Carnaval, talvez não façamos nada",

explica a diretora Mima.

A cidade de Pelotas já está em ritmo de festa. Já foram esco-

Ihidas a rainha e as princesas, que são lara da Costa Machado, Cintia Garcia Flores e Muriel Almeida da Luz, respectivamente. E as escolas estão ensaiando exaustivamente nestes dias que antecedem o desfile. Afinal, como lembrou o vice-prefeito Mário Filho, "Pelotas tem o melhor Carnaval do estado".

PROGRAMAÇÃO DO DIA 3 DE MARÇO DE 2003

#### UPO ESPECIAL

23h15min-E.S. Académicos da Saúde 0600min-E.S. Hasa Imperial 1645min-E.S. Academia do Samba 36-E.S. General Telles Unitarin- E.S. Unides de Fragala h30min- E.S. Imperadores da Guahiroba

Na Folha de março de 2002, neste mesmo espaço, Ivan Rodrigues acenou com um sonho que bem poderia se tomar realidade. Estas foram suas palavras: "E quem sabe daqui há alguns anos não vemos a história da Vila Princesa retratada na passarela?" E por que não? Confira os horários de desfile das escolas do Grupo Especial de Pe-

# de folia

Não sei se todos concordam, mas a Kelly Key ficou ótima no pa-pel de "garota use-camisinha". As ONGs que criticaram a menina que me desculpem, mas são as músicas dela que vão agitar o Carnaval. Queriam que losse quem a gerota propaganda? A Dona Mariza da Silva? A Fernan-

da Montenegro?
Falendo em Carnaval, já estão todos prontes? Ensaiaram as mar-chinhas, fizeram as fantacias? A testa este ano promete parar o país, como cempro. Tom uns que vão passar quatro dias no samba, outros vão apro-veitar para descansar, vor os parentes. Mas ninguém nunca consegue

Um dia desses eu vi na TV - se não ma engeno - um jornalista mericano que estevo na Bable para observer como era esta famose festa. Um sinônimo de brasilidade", como ele fatava. E parece que o gringo adava tão entusiasmado, e alcoolizado, que fazia es suas crônicas à upls, com o pessoal dos tries elétricos. Resultado: as crônicas no Brasil oram um sucesso e ganharam um livro especial, e os seus parceiros

uma coluna do jordat americano.

O caso do folião seonista é curioso, uma típica história de Carnaval. Mas este folião de Pelotas, que era escreva uma crônica, não está tão entusiasmado quanto o nosso ilustre personagem. Ha verdade, não consigo esquecer de que aconteceu em uma visita à Vila, há uma semana. Eu vi uma menina pequena, triste, com treze anos e já tão matiratado pela vida. Conversamos um pouco e, apesar deta estar bastante fechada, me contou o unica cotra que aluda gosto de fazer: brincar com a sua irmaziem cum um passado tão sofrido, um presente lão cruel e un



e laz gracinhas







